



Divulgação

Jazz sem fronteiras

Saxofonista canadense Jean Pierre Zanella se junta a músicos cariocas e argentinos para noite de improvisação no Audio Rebel

Conhecedor e estudioso da música brasileira, o saxofonista Jean Pierre Zanella participa da noite de jazz no Audio Rebel

AFFONSO NUNES

Encontros entre músicos de jazz sempre são acontecimentos criativos regidos pela imprevisibilidade. E quando artistas de diferen-

tes trajetórias e origens se reúnem, o resultado vai além do repertório: surgem novas leituras, diálogos musicais e um enriquecimento real da cena local. De passagem pelo Brasil, o saxofonista canadense Jean Pierre

Zanella se apresenta nesta quarta-feira (4) no Audio Rebel ao lado de nomes consolidados da cena musical carioca. O quinteto formado por Zanella, Zé Maria (saxofone), Zezo Olímpio (piano), Alex Rocha (bai-

xo) e pelo argentino Roberto Rutigliano (bateria) promete uma noite de diálogo musical espontâneo, sem roteiros fechados.

Graduado pela prestigiada Eastman School of Music em Nova

York, Zanella construiu uma sólida trajetória na cena jazzística de Montreal. Sua relação com a música brasileira, porém, é antiga e profunda. Casado com a brasileira Mima Souza, o saxofonista frequenta o Brasil desde 1987 e recebeu em 2015 a Ordem do Rio Branco do governo brasileiro por sua atuação na promoção do intercâmbio cultural entre Brasil e Canadá. Seu álbum mais recente, “Rio Minas”, é dedicado inteiramente à obra de Milton Nascimento e Chico Buarque, dois artistas que, segundo ele, representam tudo o que ama na música: ritmo, melodia, harmonia e poesia.

Membro da Orchestre National de Jazz de Montréal desde 2013, Zanella é conhecido por sua versatilidade entre saxofone alto, soprano e tenor, e por sua capacidade de fundir a tradição jazzística norte-americana com sonoridades brasileiras. Para o show no Audio Rebel, o repertório incluirá clássicos de Milton Nascimento e Tom Jobim, além de composições autorais de Zanella e Rutigliano, criando uma ponte entre a bossa nova, o jazz contemporâneo e a improvisação livre.

A apresentação será conduzida pelo jornalista espanhol Chema Garcia Martinez, que contextualiza o encontro para o público. Trata-se de uma oportunidade rara de assistir a um processo de criação ao vivo, em que a escuta mútua e o diálogo entre instrumentos definem os rumos da música em tempo real.

SERVIÇO

JEAN PIERRE ZANELLA

Audio Rebel (Rua Visconde de Silva, 55, Botafogo)

4/2, às 20h

Ingressos: R\$ 50 (antecipado) e R\$ 60

ROTEIRO MUSICAL

POR **A F F O N S O N U N E S**



Divulgação

Aquela bossa feminina

A cantora sul-coreana Yumi Park e a pianista brasileira Ana Azevedo se apresentam nesta quarta (4), às 20h, no Blue Note Rio, com o projeto “O Nome Delas”, que revisita clássicos da bossa nova dedicados a mulheres. O repertório inclui composições clássicas do cancionário bossanovista como “Luíza”, “Lígia” (ambas de Tom Jobim), “Doralice” (Dorival Caymmi e Antônio Alemida) e “Garota de Ipanema” (Tom e Vinicius de Moraes). A base rítmica, a famosa cozinha, fica por conta de Lipe Portinho (contrabaixo) e André Fróes (bateria).



Divulgação

Honrando George Benson

Guitarrista, compositor e produtor musical, o mineiro Jimi Oliver apresenta nesta quarta-feira (4), às 22h30, no Blue Note Rio, seu tributo ao lendário guitarrista George Benson. Interpretando grandes clássicos como “Affirmation”, “Breezin”, “Mornin” e “Clockwise”, o show traz um repertório dinâmico e marcado pela virtuosidade que consagrou a era de ouro de George Benson. Acompanham o guitarrista os músicos Dodô Marcelino (contrabaixo), Diego Vasconcelos (bateria) e Samuel Siciliano (piano).



Divulgação

Aquela bossa gaúcha

O cantor e compositor gaúcho Gastão Villeroy apresenta nesta quarta-feira (4), às 21h, o show “That Bossa Note” no Beco das Garrafas. Natural de São Gabriel (RS), Villeroy interpreta canções de seu trabalho recente e clássicos do gênero ao violão e voz, acompanhado por Adriano Souza (piano), André Vasconcellos (contrabaixo) e Di Stéfano (bateria). Juntos, os músicos prometem levar o público a uma viagem musical que passa pela tradição e chega à contemporaneidade, mantendo a sofisticação harmônica e o swing típicos do gênero.